

Bancos prevêem aceleração do PIB e câmbio estável

Pesquisa Febraban revela que 92% das instituições crêem em mais um corte de 0,5 no juro

JIANE CARVALHO
SÃO PAULO

A expectativa para o desempenho da economia brasileira é bastante positiva na visão dos bancos, tanto para este ano quando para 2008. É o que aponta a pesquisa Febraban de Projeções e Expectativas de Mercado, agora ampliada e com nova periodicidade. A pesquisa, que era mensal, agora passa a sair a cada 40 dias e inclui também a estimativa para a Selic nas próximas reuniões do Copom. A divulgação será sempre na semana seguinte à publicação da ata.

“A idéia é captar o sentimento dos bancos, as mudanças nas projeções que ocorrem após a ata, para construir uma curva de expectativa para a taxa Selic e a economia como um todo”, explica Nicola Tingas, economista-chefe da Febraban. “Os dados apurados nesta primeira pesquisa pós-ata são bastante positivos e mostram a economia brasileira em um círculo virtuoso. A pesquisa aponta crescimento maior do PIB, taxa de câmbio praticamente estável, continuidade do ciclo de queda da

Selic e expansão das operações de crédito.

Segundo a pesquisa, em que foram ouvidos 50 bancos, a expectativa é de novo corte de meio ponto percentual no juro básico em julho, que iria a 11,50%, e de mais três reduções consecutivas de 0,25 ponto percentual na taxa, que fecharia o ano a 10,75%. Para dezembro de 2008, a Selic seria inferior a dois dígitos, chegando a 9,75%.

“Notamos que a grande maioria dos analistas de mercado não revisou suas projeções após a divulgação da ata na semana passada, mantendo portanto a estimativa de meio ponto no próximo Copom”, explica Tingas.

esperado pelos bancos para o setor agropecuário, com 4,50% este ano e 4,31% em 2008, seguido por indústria com 4,25% e 4,19%, respectivamente.

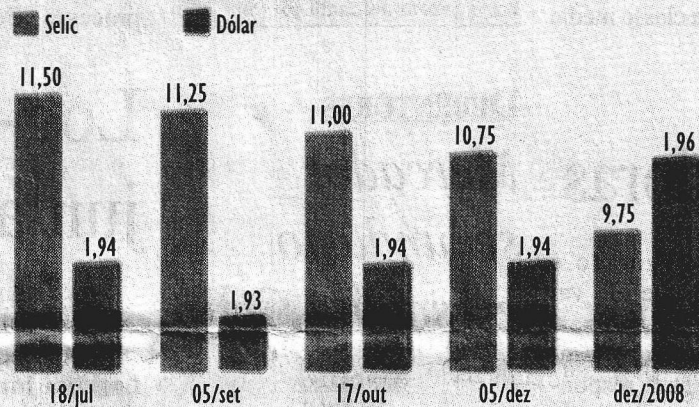
As operações de crédito total também continuarão com forte expansão, com uma estimativa de 19,65% de acréscimo este ano e de 18,27% em 2008. A maior parte da contribuição para o crescimento do crédito deve vir das operações de crédito da carteira livre, com alta de 21,20% este ano. Em relação ao câmbio, a tendência é de alguma estabilização na taxa, sempre próxima de R\$ 2,00. Na pesquisa Febraban, os bancos apontam dólar a R\$ 1,94 em dezembro deste ano e de R\$ 2,00 no final de 2008.

O economista-chefe da Febraban aponta fatores como o crescimento econômico global e as mudanças nos fundamentos como determinantes no cenário otimista traçado pelas projeções. “Há al-

gum tempo, os economistas estimavam que o ciclo de crescimento da economia global duraria entre oito e dez anos, ou seja, como estamos apenas no quinto ano ainda há espaço para mais expansão”, lembra Tingas. “Além disso, não há hoje nenhum grande risco externo que possa provocar uma crise como a asiática, mudando radicalmente o panorama.”

SINAIS CRUZADOS

Trajetória estimada pelos bancos para Selic (em %) e dólar (em R\$)



Fonte: Pesquisa Febraban

Dos bancos pesquisados, a ampla maioria, 92,3%, acredita em redução de meio ponto em julho. Já para a reunião de setembro, há ainda alguma divisão. Hoje, 57,7% apostam no corte de 0,25 e 38,5% vêem possibilidades de nova redução de meio ponto.

As projeções levantadas pela Febraban apontam para uma estimativa média de crescimento do PIB de 4,27% para 2007 e de 4,13% para 2008. Por setores da atividade econômica, o destaque fica por conta do crescimento